

INTRODUÇÃO

As consoantes líquidas constituem uma classe de sons difícil de analisar acusticamente, pois partilham características com as vogais, glides e outras consoantes¹. Para o Português Europeu (PE) esta é uma temática pouco explorada e os trabalhos de carácter acústico incidem essencialmente sobre a realização fonética da lateral alveolar^{2,3,4}. Apresentam-se os dados preliminares resultantes de uma análise temporal e espectral das consoantes líquidas do PE [l], [L], [r] e [R].

MÉTODO

PARTICIPANTES

Neste estudo preliminar participaram dois indivíduos do sexo masculino, com 28 e 38 anos de idade (FS e LP), naturais e residentes na cidade de Faro. Ambos são falantes monolíngues do PE, variante do sul do país, não apresentam historial de alterações de fala e/ou linguagem, nem de alterações auditivas e não possuem formação na área da Linguística nem da Terapia da Fala.

MATERIAL

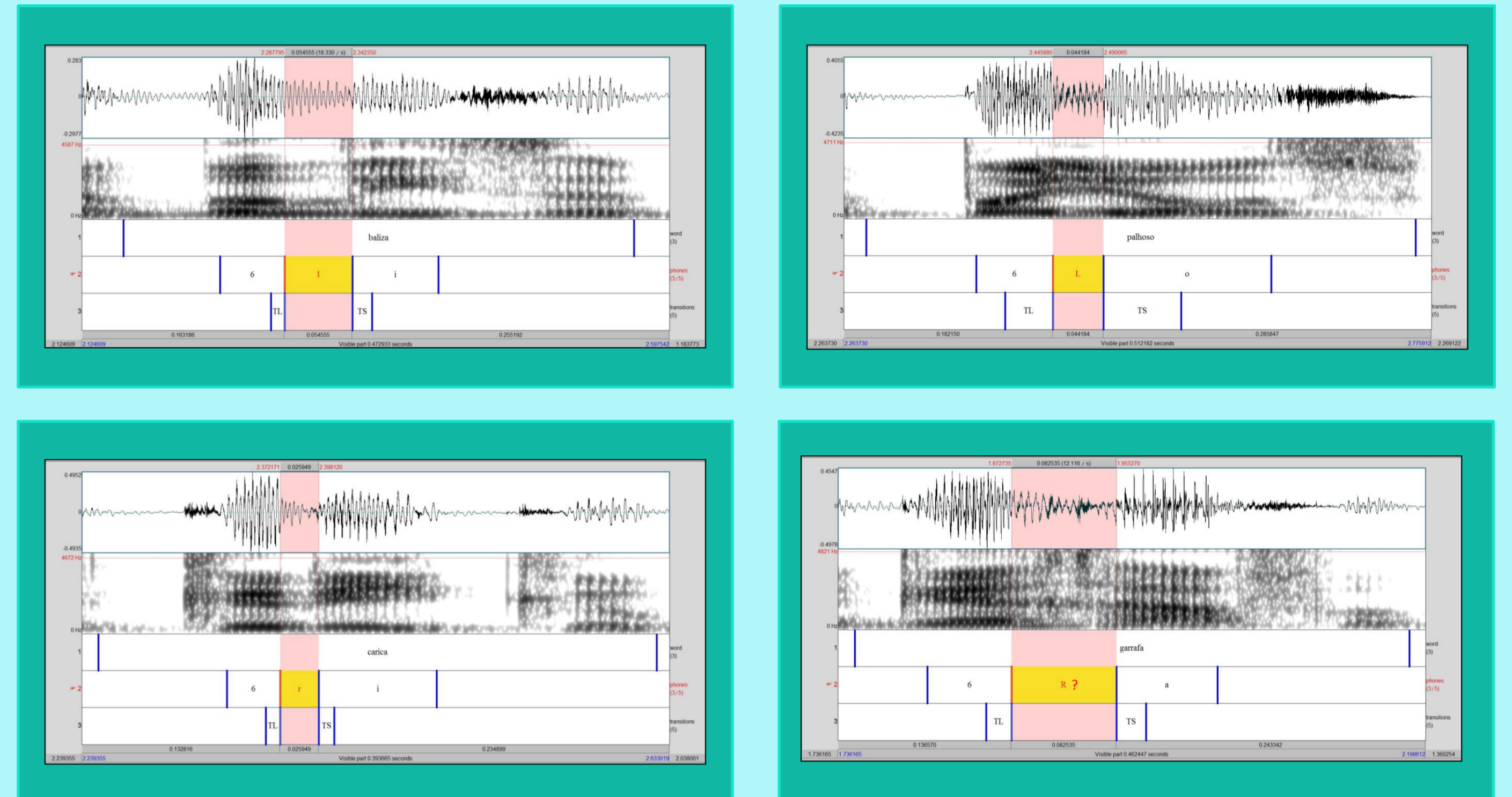
O conjunto de palavras selecionadas para a recolha dos dados apresentados tem as seguintes características: palavras trissilábicas; padrão acentual paroxítono; as líquidas ocupam a posição média de palavra, em ataque simples; contexto vocálico adjacente (varia entre sete vogais orais do PE – [i, u, e, o, E, a, O]). Cada um dos estímulos do *corpus* foi inserido numa frase de suporte (“Diga a palavra... por favor”) e repetido 5 vezes, aleatoriamente.

PROCEDIMENTOS

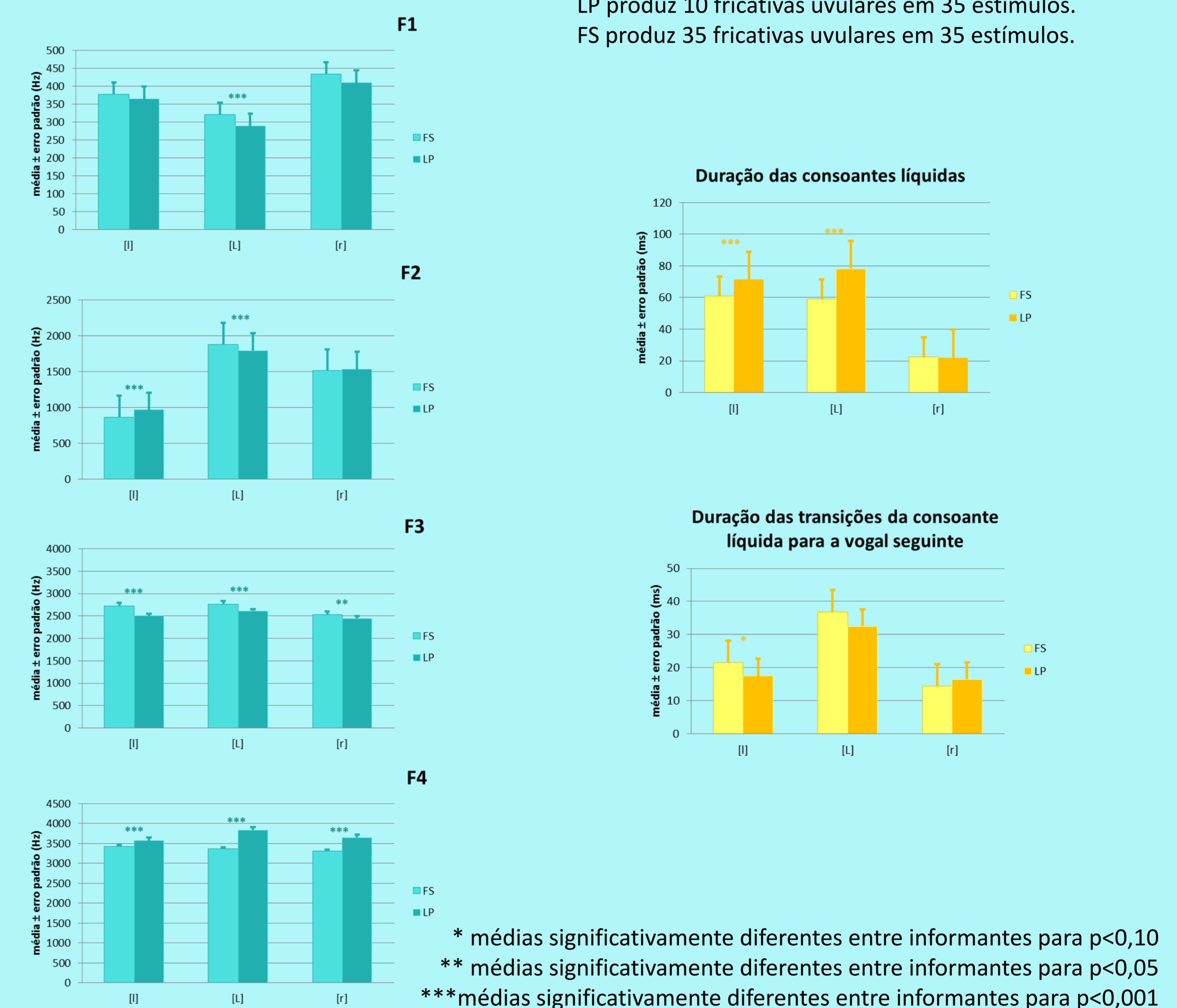
Os dados foram gravados no Laboratório de Audição e Terapia da Fala da Universidade do Algarve, numa cabine com isolamento acústico, utilizando um microfone omnidirecional DPA 4006-TL localizado 30cm em frente dos lábios do informante, conectado a uma interface áudio (TASCAM US-800) e a um computador de secretária situado no exterior da cabine. O sinal acústico foi gravado a 16 bits e com uma frequência de amostragem de 44100 Hz, utilizando o programa Audacity 2.0.

A segmentação do sinal acústico foi feita utilizando o programa Praat 5.3.30⁵ e de acordo com métodos propostos por vários autores^{1,6,7,8}. Os ficheiros anotados foram utilizados por um script específico do Praat através do qual foram calculadas as durações e a frequência de F1, F2, F3 e F4 em pontos específicos das líquidas e fones adjacentes utilizando o seguinte programa e respetivas parametrizações (coeficientes LPC - Algoritmo de Burg [In Proc. 37th Meeting Soc. Exploration Geophys. (1967)]: To Formant (burg)... 0.0 5 5500 0.025 50). Para a análise dos dados foram aplicados os testes One-way ANOVA, para comparação das medidas em estudo nas várias produções de cada informante, e Teste t de Student, para comparação entre os dois informantes, utilizando o SPSS para Windows, versão 17.0 (SPSS Inc., Chicago, EUA).

RESULTADOS



LP produz 10 fricativas uvulares em 35 estímulos. FS produz 35 fricativas uvulares em 35 estímulos.



CONCLUSÕES

Os resultados revelam existir alguma variabilidade inter-sujeitos em relação às características estudadas nas líquidas.

As principais conclusões são:

- O /r/ é a líquida com valores da frequência de F1 mais elevados (/L/ < /l/ < /r/).
- Os valores mais elevados da frequência de F2 foram obtidos para a lateral palatal (/l/ < /r/ < /L/).
- Os valores da frequência de F3 e F4 sugerem não haver grandes diferenças entre as líquidas /l, L, r/.
- A vibrante alveolar é a líquida com menor duração (/r/ < /l/ < /L/).
- A transição da lateral palatal para a vogal seguinte é a mais longa (/r/ < /l/ < /L/).

BIBLIOGRAFIA

1. Kent, R.D. & Read, C. (2002). *Acoustic analysis of Speech*. (2nd edition). California: Singular Publishing Group.
2. Andrade, A. (1998). Variação fonética do /l/ em ataque silábico em Português Europeu. In *Atas do IX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 55-76. Lisboa – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
3. Andrade, A. (1999). On /l/ velarization in European Portuguese. In: *International Conference of Phonetics (ICPhS)*, San Francisco.
4. Marques, I.M.B. (2010). *A Variação Fonética da Lateral Alveolar no Português Europeu*. M.Sc. Thesis, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
5. Boersma, P. (2001). Praat, a system for doing phonetics by computer. *Glott International*, 5, 341-345.
6. Brunner, J., Fuchs, S., Perrier, P. & Kim, H. (2003). Mechanisms of contrasting Korean velar stops: A catalogue of acoustic and articulatory parameters. *ZAS papers in Linguistics*, 32; pp. 15-30.
7. Punnoose, R. (2010). *An Auditory and Acoustic Study of Liquids in Malayalam*. Ph.D. Thesis, Newcastle University, Newcastle, UK.
8. Carter, P. & Local, J. (2007). F2 variation in Newcastle and Leeds English liquid systems. *Journal of the International Phonetic Association*, 37; pp. 183-199.